



Ficha 07: Parque Natural do Campo Experimental de Machado – (CP)

Relatório de Inventário do Município de
Machado – Minas Gerais

76
94

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Machado - Minas Gerais - Brasil



SÍTIO NATURAL

SN – 02

- 1. Município:** Machado.
- 2. Distrito:** Sede.
- 3. Designação:** Parque Natural da Fazenda Experimental de Machado
- 4. Localização:** 21°40'30" S / 45°55'12" W
- 5. Carta Topográfica:** Folha SF-23-1-111-1 Escala 1/50.000
- 6. Acesso:** O acesso é pelo interior da fazenda localizada na Avenida Dr. Athayde Pereira de Souza s/nº - Bairro Jardim Patrícia.
- 7. Propriedade:** Pública – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG.
- 8. Responsável:** Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG.
- 9. Subcategoria:** Conjunto Florestal.
- 10. Descrição / Documentação Fotográfica:**



Planta Cadastral de Machado



Vista da entrada da Fazenda
Foto: Marisa Vieira



Vista da Mina d'água.
Foto: Arquivo FEPA



Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Machado - Minas Gerais - Brasil



SÍTIO NATURAL

SN – 02



Vista da mata nativa da Fazenda
Foto: Arquivo FEMA



Detalhe da entrada da Fazenda
Foto: Marisa Vieira

No ano de 1937 era inaugurado o Campo Experimental do Café, hoje Fazenda Experimental de Machado (FEMA) da EPAMIG. A escritura pública foi registrada em 31 de dezembro de 1935, em nome da União – Ministério da Agricultura, na folha 68 do livro 3-E, do Cartório de Registro de Imóveis. Em 36 hectares da antiga Fazenda Palestina, que já se dedicava ao cultivo de café, começava a surgir o esboço de uma fazenda-modelo voltada para a pesquisa científica. Próxima ao centro da cidade, a propriedade ainda mantém uma mata nativa de 16,7 hectares de reserva permanente, com exemplares de Ipê, Guapuruvu, Pau-Pereira, Cedro, Angico-Vermelho, Alecrim de Campinas, Pau-Jacaré, Jatobá, Jacarandá, Aroeira do Sertão, Amoreira, entre outras. Graças à reserva, em um passeio pela fazenda, é possível registrar a presença de pássaros de diversas espécies, tucanos, maritacas, beija-flores e, menos frequentemente, pacas, veados e tatus.

No moderno conceito de agricultura sustentável, quando o mundo luta pela preservação das espécies e dos ambientes naturais, é relevante o conhecimento de que 45% da área da fazenda é revertida para a manutenção de sua mata. Dentro dela, uma mina d'água preservada abastece hoje, com água fresca, as casas da colônia.

11. Uso: A Fazenda tem seu uso voltado para o estudo. Constitui-se como campo de pesquisa na área genética e melhoramento do cafeeiro. Desenvolve programas de transferência de tecnologia com a organização de visitas realizadas por produtores, agrônomos, técnicos e estudantes de todas as regiões, inclusive de outros países, contribuindo para a elevação do nível tecnológico dos produtores de café. Realiza encontros para o debate dos principais avanços da pesquisa científica e seus resultados na prática do experimento. Com área vizinha à Fazenda, o Centro Superior de Ensino e Pesquisa de Machado (CESEP) utiliza a estrutura experimental para dar aulas de cafeicultura, climatologia, mecanização e meio ambiente aos futuros agrônomos. A área divide espaços entre lavouras experimentais de café, horta comunitária para os funcionários, jardins bem



Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Machado - Minas Gerais - Brasil



SÍTIO NATURAL

SN - 02

18. Referências Bibliográficas:

- Lei Federal nº 9.985, de 18 de Julho de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza;
- Rebello, Ricardo Moreira. *O Município de Machado até a virada do Milênio*. TOMO 2/2006.
- Aguiar, Cibele Maria Garcia de. 70 Anos da História da Fazenda Experimental de Machado. Machado : EPAMIG – FEMA, 2006.

19. Informações Complementares: Inexistentes.

20. Ficha Técnica:

Levantamento e fotografia: Marisa Vieira Barbosa

Data: 14/10/2009

Elaboração: Marisa Vieira Barbosa

Data: 14/10/2009

Revisão:

Data: 28/11/2009



Atualização do Inventário – Dados da atualização

Motivação do Inventário: O Parque Natural do Campo Experimental de Machado foi inventariado com o objetivo de documentar e proteger o acervo cultural e natural da área, destacando sua relevância como um importante espaço de preservação ambiental e pesquisa científica. O Campo Experimental, que abriga uma rica biodiversidade e uma mata nativa remanescente de Mata Pluvial Tropical, serve como um laboratório natural para estudos ecológicos e agrônômicos, especialmente no que diz respeito ao cultivo sustentável de café e outras culturas. A preservação da fauna e flora local, juntamente com a manutenção de suas reservas naturais, justifica a necessidade de um inventário para garantir a conservação desse patrimônio, além de possibilitar o monitoramento contínuo das suas condições ambientais. O inventário também visa promover o reconhecimento formal do Parque como uma área de pesquisa, reforçando sua importância tanto no contexto local quanto regional, e assegurando que as políticas de preservação ambiental sejam seguidas, garantindo sua integridade e perpetuidade.

Atualização fotográfica:



Imagem 01: Entrada do Campo Experimental.
Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, nov/2025. Seção 1
– Seção B



Imagem 02: Entrada do Campo Experimental.
Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, nov/2025. Seção 1
– Seção B



Imagem 03: Detalhe de alguns dos exemplares arbóreos que possuem placas de identificação. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, nov/2025. Seção 1 – Seção B



Imagem 04: Detalhe de alguns dos exemplares arbóreos que possuem placas de identificação. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, nov/2025. Seção 1 – Seção B



Imagem 05: Detalhe do interior do Campo Experimental. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, nov/2025. Seção 1 – Seção B



Imagem 06: Detalhe do interior do Campo Experimental. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, nov/2025. Seção 1 – Seção B



Imagem 07: Detalhe do interior do Campo Experimental. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, nov/2025. Seção 1 – Seção B



Imagem 08: Nos locais onde, por algum motivo, a árvore foi cortada, uma nova muda foi plantada. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, nov/2025. Seção 1 – Seção B



Dados e informações complementares da atualização:

Não houve grandes modificações no Parque Natural do Campo Experimental de Machado da época da realização do inventário, em 2009, para agora, em 2025. O espaço segue sendo utilizado para o estudo. Constitui-se como campo de pesquisa na área genética e melhoramento do cafeeiro. O Parque é marcado por uma grande área com preservação de mata nativa, com variadas espécies, dentre elas Ipê, Pau brasil, Tipuana, Guapuruvu, Pau-Pereira, Cedro, Angico-Vermelho, Alecrim de Campinas, Pau-Jacaré, Jatobá, Jacarandá, Aroeira do Sertão, Amoreira, entre outras. No entanto, na presente documentação, estamos corrigindo o nome de “Fazenda Experimental de Machado” para “Campo Experimental de Machado”, como é conhecido a localidade.

Endereço: Avenida Doutor Athayde Pereira de Souza, s/nº, bairro Jardim Patrícia, Machado-MG, CEP: 37750-000 / Coordenadas: -21.682748766386204, -45.94020198322011

Responsável/proprietário: EPAMIG

Histórico: No ano de 1937 foi inaugurado o Campo Experimental do Café, hoje Campo Experimental de Machado da EPAMIG. A escritura pública foi registrada em 31 de dezembro de 1935, em nome da União – Ministério da Agricultura, na folha 68 do livro 3-E, do Cartório de Registro de Imóveis. Em 36 hectares da antiga Fazenda Palestina, que já se dedicava ao cultivo de café, começava a surgir o esboço de uma fazenda-modelo voltada para a pesquisa científica. Próxima ao centro da cidade, a propriedade ainda mantém uma mata nativa de 16,7 hectares de reserva permanente, com exemplares de Ipê, Pau brasil, Tipuana, Guapuruvu, Pau-Pereira, Cedro, Angico-Vermelho, Alecrim de Campinas, Pau-Jacaré, Jatobá, Jacarandá, Aroeira do Sertão, Amoreira, entre outras. Graças à reserva, em um passeio pela fazenda, é possível registrar a presença de pássaros de diversas espécies, tucanos, maritacas, beija-flores e, menos frequentemente, macacos, peixes, veados e tatus. No moderno conceito de agricultura sustentável, quando o mundo luta pela preservação das espécies e dos ambientes naturais, é relevante o conhecimento de que 45% da área da fazenda é revertida para a manutenção de sua mata. Dentro dela, uma mina d'água preservada abastece hoje, com água fresca, as casas da colônia.



Descrição: O Parque Natural do Campo Experimental de Machado configura-se como um importante patrimônio natural, científico e cultural de Machado. A área compreende uma expressiva porção de mata remanescente, que se caracteriza por alta densidade de espécies arbóreas, estratificação vegetal bem definida e presença de maciços florestais diversificados, compostos por árvores de médio e grande porte. Esses maciços são formados predominantemente por espécies nativas da região, como pau-brasil (*Paubrasilia echinata*), jacarandá, ipês, cedros e outras representantes típicas da flora tropical úmida. A vegetação apresenta diferentes estágios sucessionais, com áreas de mata secundária em regeneração natural e trechos de floresta madura, o que contribui para a manutenção da biodiversidade local e para a proteção dos recursos hídricos onde o campo se insere. Os maciços arbóreos mais densos cumprem papel essencial na estabilidade do solo, na regulação microclimática e na oferta de abrigo e alimento à fauna local. O conjunto natural do parque é complementado por áreas destinadas a experimentos agrícolas e por trilhas e caminhos internos que permitem o acesso técnico e educativo. O espaço atua, portanto, como um laboratório natural de pesquisa ecológica e agrônômica, voltado ao desenvolvimento de práticas sustentáveis de cultivo — especialmente do café.

Estado de conservação: O bem apresenta-se em bom estado de conservação geral, com áreas florestadas preservadas e manutenção visível das trilhas e vias internas. Os exemplares arbóreos mostram-se com algumas unidades identificadas e protegidas, o que reforça o caráter científico e educativo do local. Contudo, há pontos específicos com sinais de intervenção antrópica, como cortes de árvores e clareiras pontuais, possivelmente resultantes de manejos técnicos ou da remoção de exemplares comprometidos. A infraestrutura básica, como cercas e caminhos, mostra-se funcional, embora algumas seções indiquem necessidade de pequenos reparos e monitoramento contínuo para evitar processos erosivos e o avanço de espécies invasoras.

Medidas preventivas:

- Monitoramento permanente da flora e fauna, com registro sistemático de espécies e atualização do inventário botânico e zoológico;
- Recomposição vegetal em áreas afetadas por cortes ou clareiras, utilizando espécies nativas;



- Manutenção das estruturas físicas (cercas, trilhas, sinalização e placas identificadoras) a fim de garantir a segurança e integridade do espaço;
- Controle de acesso e manejo de visitantes, evitando o pisoteio excessivo e a dispersão de resíduos;
- Promoção de programas de educação ambiental e pesquisa aplicada, fortalecendo a interação entre comunidade, instituições de ensino e pesquisadores, e valorizando o parque como patrimônio natural e científico.

Medida de proteção existente: inventário.

Medida de proteção proposta: atualização e manutenção do inventário.

Referências:

Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural de Machado. Ano 2009.

Ficha técnica:

Levantamento - novembro de 2025: Jaíne Diniz Corrêa (Historiadora) / Lorrana Negretti Ferreira (Engenheira Civil) / Luis Phillipe Grande Sarto (Arquiteto Urbanista) / Suzane de Souza Santos (Diretora de Cultura e Turismo) / João Alexandre Moura Oliveira (Secretário de Cultura e Turismo).

Elaboração – novembro de 2025: Jaíne Diniz Corrêa (Historiadora) / Lorrana Negretti Ferreira (Engenheira Civil) / Luis Phillipe Grande Sarto (Arquiteto Urbanista).

Revisão – dezembro de 2025: AME (Agência Mineira de Entretenimento Ltda).